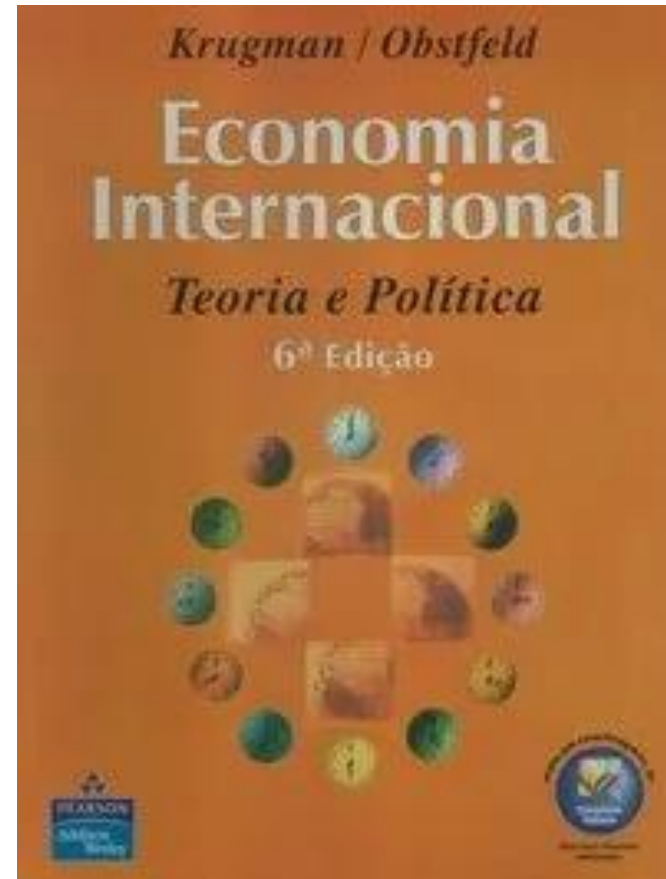



Conceitos da Economia Internacional

Disciplina Comércio Exterior
Professora Úrsula Maruyama

Economia Internacional (parte conceitual básica)

- Cap 1- Introdução
- Cap 2 - Produtividade do trabalho e vantagem comparativa: o modelo ricardiano
- Cap 3 - Fatores específicos e distribuição de renda
- Cap 4 - Recursos e comércio: o modelo de Hecksher-Ohlin
- Cap 5 - O modelo padrão do comércio





I. Do que trata a Economia Internacional?

Economia internacional: comércio e moeda



Do que trata a economia internacional?

Sete temas são recorrentes no estudo da economia internacional:

- Ganhos do comércio
- Padrão do comércio
- Quanto comércio permitir
- Balanço de pagamentos
- Determinação da taxa de câmbio
- Coordenação das políticas econômicas internacionais
- Mercado internacional de capitais.

Do que trata a economia internacional?

- Quando os países vendem bens e serviços uns aos outros, essa troca é quase sempre benéfica.
- É um equívoco comum pensar que o comércio é prejudicial se houver grandes disparidades entre os países envolvidos em termos de produtividade ou salários.
- O comércio int'l também permite que os países se especializem na produção de uma gama mais restrita de bens, dando a eles maior eficiência na produção em larga escala.





Do que trata a economia internacional?

Se a ideia dos ganhos do comércio é o conceito teórico mais importante na economia int'l, o debate aparentemente eterno sobre quanto comércio permitir é o seu principal tema político.

Para compreender o que o balanço de pagamentos de um país significa, é preciso examiná-lo no contexto de uma análise econômica, pois ele emerge em uma variedade de contextos específicos: quando se discutem os movimentos internacionais de capitais, quando se relacionam as transações internacionais à contabilidade nacional e quando se discute praticamente todo aspecto da política monetária internacional.

Nos últimos 45 anos, as políticas de comércio internacional têm sido governadas por um tratado internacional conhecido como GATT – *General Agreement on Tariffs and Trade* (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio).

A decorative vertical bar on the left side of the slide, featuring a golden-yellow background with various 3D currency symbols (dollar, euro, yen, pound, etc.) in a darker shade of gold.

Do que trata a economia internacional?

A economia internacional pode ser dividida em duas grandes subáreas: o estudo do comércio internacional e o estudo da moeda internacional.

A análise do comércio int'l enfoca fundamentalmente as transações reais, que envolvem um movimento físico de bens ou um compromisso tangível de recursos econômicos.

A análise monetária int'l enfoca o lado monetário, as transações financeiras.

NO MUNDO REAL NÃO HÁ NENHUMA LINHA DIVISÓRIA SIMPLES ENTRE AS QUESTÕES COMERCIAIS E MONETÁRIAS.



II. Produtividade do trabalho e vantagem comparativa

Modelo Ricardiano



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

Os países participam do comércio int'l por dois motivos:

- (i) Os países fazem comércio porque são diferentes uns dos outros;
- (ii) Os países fazem comércio para obter economias de escala na produção.

No mundo real, os padrões do comércio internacional refletem a interação de ambos os motivos. Contudo, como um primeiro passo para compreender as causas e os efeitos do comércio, é útil examinar modelos simplificados em que somente um desses motivos está presente.

Mesmo que o Modelo Ricardiano de um só fator seja simples demais para uma análise completa das causas ou dos efeitos do comércio internacional, o enfoque das produtividades relativas do trabalho pode ser uma ferramenta muito útil para pensar sobre tal comércio.

Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

Em 1996, no Valentine's day, um candidato republicano, Patrick Buchanan, parou numa floricultura para comprar rosas para sua esposa. Aproveitou a ocasião para fazer um discurso denunciando a crescente importação de flores que, segundo ele, estava levando os floricultores norte-americanos à falência.

É verdade que, no inverno, uma parcela crescente do mercado de rosas dos Estados Unidos é suprida por importações provenientes da América do Sul. Mas será que isso é ruim?



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

“O custo de oportunidade das rosas em termos de computadores é o número de computadores que poderiam ser fabricados com os recursos utilizados para produzir um dado número de rosas”

	Rosas (em milhões)	Computadores (em mil)
EUA	- 10	+ 100
América do Sul	+ 10	-30
Total	0	+70

Essa diferença entre custos de oportunidade permite um rearranjo mutuamente benéfico da produção mundial. O comércio internacional produz esse aumento do produto porque permite que cada país se especialize em produzir o bem no qual possui uma vantagem comparativa.

Um país possui uma VANTAGEM COMPARATIVA na produção de um bem se o custo de oportunidade da produção desse bem em relação aos demais é mais baixo nesse país do que em outros.



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

VANTAGEM ABSOLUTA: a capacidade de um país de produzir maior quantidade de um bem ou serviço do que os concorrentes, usando a mesma quantidade de recursos.

“Adam Smith era um defensor do livre comércio e afirmava que as nações poderiam concentrar sua produção nos bens que conseguissem produzir de forma mais barata, obtendo vantagem absoluta.”

VANTAGEM COMPARATIVA: a capacidade de um país de produzir um bem ou serviço a um custo de oportunidade mais baixo do que os concorrentes.

“David Ricardo aprimorou a teoria da Vantagem Absoluta ao estender a possibilidade de ganhos de comércio para países que não possuem vantagens absolutas em relação a outros. Os países deveriam se especializar em bens nos quais tivessem vantagem comparativa, aumentando sua produção doméstica.”

Teoria das vantagens comparativas

- Dois países (Inglaterra e Portugal), produzem dois bens (vinho e tecido) com apenas um fator de produção (trabalho).

Quantidade homens/hora para a produção de 1 unidade

	Tecidos	t/v	Vinho	v/t
Inglaterra	100	0,88	120	1,20
Portugal	90	1,12	80	0,83

- Veja que em termos **absolutos**, Portugal é mais eficiente na produção de ambas as mercadorias. Mas em termos **relativos**, em Portugal, o custo da produção de vinho é menor que o da produção de tecido; na Inglaterra, o custo da produção de tecido é menor que o da produção de vinho.
- Portugal tem **vantagem relativa** na produção de vinho, e a Inglaterra, na produção de tecidos. Por isso, Portugal deve produzir apenas vinho, e a Inglaterra, apenas tecido, e ambos trocarem seus excedentes.

Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa



Supondo que a razão entre o trabalho necessário para produzir 1kg de queijo e aquele necessário para produzir um 1l de vinho é menor no Local do que no estrangeiro, a produtividade relativa do queijo Local é maior que a do vinho.

Se o preço relativo do queijo for maior 'no Estrangeiro' que 'no Local', será lucrativo levar queijo do Local para o Estrangeiro e vinho do Estrangeiro para o local.



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

O efeito dessa convergência nos preços relativos é que cada país se especializa na produção daquele bem em que possui a necessidade unitária de trabalho relativamente menor.

Países cujas indústrias possuem diferentes produtivas do trabalho vão especializar-se na produção de bens diferentes. Ambos os países obtêm GANHOS DO COMÉRCIO graças a essa especialização.



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

As discussões políticas sobre comércio internacional frequentemente enfocam comparações entre os salários de diferentes países.

O salário relativo dos trabalhadores de um país é o montante que recebem por hora, comparado com o montante que os trabalhadores de outro país recebem pelo mesmo período. Esse salário se situa entre as razões das produtividades dos dois países nas duas indústrias. É precisamente porque o salário relativo está entre as produtividades relativas que cada país termina com uma vantagem de custo em um bem.

Por causa de seu salário mais baixo, o Estrangeiro apresenta vantagem no custo do vinho, mesmo que tenha uma produtividade menor. O Local possui uma vantagem de custo em queijo, apesar de seu salário maior, porque este é mais do que compensado pela maior produtividade.



Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

MITO 1: “O livre comércio é benéfico somente se seu país é suficientemente forte para resistir à concorrência estrangeira”

Os ganhos do comércio dependem da vantagem comparativa. As vantagens competitivas de uma indústria dependem não só de sua produtividade em relação a essa indústria estrangeira, mas também do salário doméstico em relação ao salário estrangeiro.

MITO 2: “O concorrência estrangeira é injusta e prejudica outros países quando se baseia em salários baixos”.

Não importa se o custo mais baixo do vinho produzido no Estrangeiro se deve à alta produtividade ou salários baixos. O que importa ao Local é que é mais barato em termos de seu próprio trabalho produzir queijo e comercializá-lo por vinho, em vez de produzir vinho.

MITO 3: “O comércio explora um país e o torna pior se seus trabalhadores recebem salários muito mais baixos que os trabalhadores de outras nações.

Não podemos dizer que um salário baixo representa exploração, a não ser que se saiba qual é a alternativa. Se o Estrangeiro negasse ‘ser explorado’, recusando o comércio com o Local, os salários reais seriam ainda mais baixos, reduzindo o poder de compra do trabalhador.

Modelo Ricardiano: Vantagem Comparativa

Fragilidades do Modelo Ricardiano

- Prevê um grau extremo de especialização que não observamos no mundo real.
- Supões que não haja efeitos indiretos do comércio internacional sobre a distribuição de renda dentro dos países
- Não reconhece que as diferenças de recursos entre países são uma das causas do comércio
- Ignora o possível papel das economias de escala no estímulo ao comércio

Apesar destas falhas, a previsão básica do modelo ricardiano – de que os países tendem a exportar os bens em que sua produtividade é comparativamente alta – tem sido confirmada por vários estudos ao longo dos anos.



III. Fatores específicos e distribuição de renda

Modelo de fatores específicos

Modelo de Fatores específicos

O comércio tem efeitos substanciais sobre a distribuição de renda dentro de cada nação envolvida, de modo que, na prática, seus benefícios são frequentemente distribuídos de forma muito desigual.

Há dois motivos principais pelos quais o comércio internacional tem forte influência sobre a distribuição de renda:

- Primeiro, os RECURSOS NÃO PODEM SE MOVER IMEDIATAMENTE ou sem custos de uma indústria a outra.
- Segundo, as INDÚSTRIAS DIFEREM QUANTO AOS FATORES DE PRODUÇÃO que demandam: uma alteração na composição de bens que um país produz normalmente reduz a demanda por alguns fatores de produção, ao mesmo tempo que aumenta a demanda por outros.

Modelo de Fatores específicos

Hipóteses do modelo

Imagine uma economia que possa produzir dois bens, manufaturas e alimentos. Entretanto, em vez de um fator de produção, o país possui três: trabalho (L), capital (K), e terra (S).

Para produzir manufaturas utiliza-se capital e trabalho, enquanto para produzir alimentos usa-se terra e trabalho.

O trabalho é um FATOR MÓVEL, terra e capital são FATORES ESPECÍFICOS.

Quanto de cada bem a economia produz? A produção de manufaturas da economia depende das quantidades de capital e trabalho utilizadas naquele setor. Essa relação é resumida por uma FUNÇÃO DE PRODUÇÃO.



Modelo de Fatores específicos

Desenvolvido por Paul Samuelson e Ronald Jones, este modelo supõe uma economia que produz dois bens e que pode alocar sua oferta de trabalho entre os dois setores.

Enquanto O TRABALHO É UM FATOR MÓVEL, que pode se deslocar entre os setores, supomos que os OUTROS FATORES SEJAM FATORES ESPECÍFICOS, isto é, que possam ser utilizados apenas na produção de alguns bens em particular.

Nesse modelo, as diferenças nos recursos podem levar os países a ter curvas de oferta relativa diferentes, o que estimulará o comércio internacional.



Modelo de Fatores específicos

Os fatores específicos dos setores de EXPORTAÇÃO em cada país apresentam ganhos do comércio.

Os fatores específicos dos setores que concorrem com as IMPORTAÇÕES perdem.

Os fatores móveis, que podem ser usados em ambos os setores, podem tanto ganhar como perder.

Assim, o comércio produz ganhos gerais no sentido limitado de que os que ganham podem, em princípio, compensar os que perdem.

A decorative vertical bar on the left side of the slide, featuring a golden-yellow background with embossed currency symbols including the dollar sign (\$), yen sign (¥), and euro sign (€).

Modelo de Fatores específicos

A maioria dos economistas não considera os efeitos do comércio internacional sobre a distribuição de renda como um bom motivo para limitar esse comércio. Em seus efeitos distributivos, o comércio não é diferente das muitas outras formas de mudança econômica, em geral não regulamentadas.

Na prática, a distribuição de renda é de importância fundamental na determinação da política comercial. Isso é verdadeiro sobretudo porque aqueles que perdem com o comércio formam, normalmente, um grupo muito mais informado, coeso e organizado que aqueles que ganham com ele.



IV. Recursos e comércio

Modelo de Heckscher-Ohlin



Modelo de Hecksher-Ohlin

Embora o comércio seja parcialmente explicado por diferenças na produtividade do trabalho, ele também reflete diferenças nos recursos dos países.

Desenvolvida por dois economistas suecos – Eli Heckscher e Bertil Ohlin – uma das principais teorias em economia internacional (Teoria Hecksher-Ohlin ou Teoria das Proporções de Fatores) é a de que o comércio internacional é condicionado, em grande parte, pelas diferenças entre os recursos dos países.

Esta teoria enfatiza a inter-relação entre as PROPORÇÕES EM QUE FATORES de produção diferentes estão disponíveis em diferentes países e as proporções em que eles são utilizados na produção de bens.



Modelo de Hecksher-Ohlin

Dois bens diferem em sua intensidade de fatores: para qualquer dada razão salário-renda da terra, a produção de um dos bens usará uma razão entre terra e trabalho mais alta do que a produção do outro.

Contanto que um país produza ambos os bens, há uma relação unívoca entre os preços relativos dos bens e os preços relativos dos fatores utilizados para produzir os bens.

Por exemplo, um aumento no preço relativo do bem trabalho-intensivo deslocará a distribuição de renda em favor do trabalho, e de maneira muito intensa: o salário real do trabalho aumentará em termos de ambos os bens, enquanto o salário real dos proprietários de terra cairá em termos de ambos os bens.



Modelo de Hecksher-Ohlin

Um país que possua grande oferta de um recurso, superior à de outros recursos, é abundante naquele recurso. Esse país tenderá a produzir mais bens que utilizem intensivamente tal recurso abundante.

O resultado é a teoria básica do comércio de Hecksher-Ohlin: os países tendem a exportar bem intensivos no fatores cuja oferta é abundante.

Como as mudanças nos preços relativos dos bens têm impacto muito grande sobre as remunerações relativas dos recursos e como o comércio muda os preços relativos, o comércio internacional tem forte impacto sobre a distribuição de renda.

OS PROPRIETÁRIOS DOS FATORES ABUNDANTES DE UM PAÍS APRESENTAM GANHOS DO COMÉRCIO, MAS OS DE FATORES ESCASSOS APRESENTAM PERDAS.



Modelo de Hecksher-Ohlin

Num modelo idealizado, o comércio internacional efetivamente levaria a uma equalização dos preços de fatores (trabalho, capital) entre países.

No entanto, no mundo real, a completa 'equalização dos preços de fatores' não é observada por causa das grandes diferenças de recursos, das barreiras ao comércio e das diferenças internacionais de tecnologia.

Embora o Modelo Hecksher-Ohlin tenha sido menos bem-sucedido para explicar os padrões exatos do comércio internacional do que se poderia esperar, ele permanece vital para a compreensão dos efeitos do comércio (especialmente sobre a distribuição de renda).

V. O modelo-padrão do comércio

Transferências de renda, tarifas e subsídios às exportações

O modelo-padrão do comércio

MODELOS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL

MODELO RICARDIANO – As possibilidades de produção são determinadas pela alocação de um único recurso, trabalho, entre os setores. Esse modelo apresenta uma ideia essencial – a vantagem comparativa – mas não nos permite falar sobre a distribuição de renda.

MODELO DE FATORES ESPECÍFICOS – Enquanto o trabalho pode deslocar-se livremente pelos setores, há fatores que são específicos de determinadas indústrias. Esse modelo é ideal para o entendimento da distribuição de renda, mas inadequado para discutir o padrão do comércio.

MODELO DE HECKSHER-OHLIN – Múltiplos fatores de produção podem deslocar-se entre os setores. É mais difícil trabalhar com esse modelo do que com os dois primeiros, porém ele leva a um entendimento mais profundo de como os recursos podem direcionar os padrões de comércio.

PARA ANALISAR OS PROBLEMAS DO MUNDO REAL, É PREFERÍVEL LANÇAR MÃO DE TODOS OS MODELOS AO MESMO TEMPO.

O modelo-padrão do comércio

O **MODELO-PADRÃO COMÉRCIO** é fundamentado em quatro relações principais:

- (1) A relação entre a fronteira de possibilidades de produção e a curva relativa;
- (2) A relação entre preços relativos e demanda relativa;
- (3) A determinação do equilíbrio mundial pela oferta relativa mundial e pela demanda relativa mundial;
- (4) O efeito dos termos de troca – o preço das exportações de um país dividido pelo preço de suas importações – sobre o bem-estar da nação.

O modelo-padrão do comércio

SE DETERMINADA ECONOMIA CRESCEU, ISSO SIGNIFICA QUE ELA DESLOCOU SUA FRONTEIRA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO *PARA FORA*.

Se os termos de troca do país em crescimento melhoram, essa melhora reforça seu crescimento inicial, mas prejudica o resto do mundo. Se os termos de troca do país em crescimento pioram, esse declínio anula em parte os efeitos favoráveis do crescimento interno, mas beneficia o resto do mundo.

NA PRÁTICA, A MAIORIA DOS PAÍSES GASTA UMA PARCELA MUITO MAIOR DE SUA RENDA EM BENS PRODUZIDOS DOMESTICAMENTE DO QUE EM BENS ESTRANGEIROS.

Isso não se deve necessariamente a diferenças nas preferências, mas sim a barreiras comerciais, naturais e artificiais, que fazem com que muitos bens tornem-se não comercializáveis.

O modelo-padrão do comércio

AS TARIFAS SOBRE IMPORTAÇÕES E OS SUBSÍDIOS ÀS EXPORTAÇÕES AFETAM TANTO A OFERTA COMO A DEMANDA RELATIVA.

Se um país estabelecer uma **TARIFA**, a oferta relativa dos bens que ele importa aumentará, enquanto a demanda relativa por estes bens diminuirá. Assim, as tarifas sem dúvida **MELHORAM OS TERMOS DE TROCA** do país à custa do resto do mundo.



Importação de carros no Brasil

Já os **SUBSÍDIOS ÀS EXPORTAÇÕES** têm efeito inverso, aumentando a oferta relativa e reduzindo a demanda relativa do bem exportado pelo país, e portanto, **PIORANDO OS TERMOS DE TROCA** do país.



Exportação de soja pelo Brasil

O modelo-padrão do comércio

EM RELAÇÃO AOS TERMOS DE TROCA, OS SUBSÍDIOS ÀS EXPORTAÇÕES PREJUDICAM O PAÍS SUBSIDIADO E BENEFICIAM O RESTO DO MUNDO, ENQUANTO AS TARIFAS TÊM O EFEITO INVERSO.

Isso sugere que os subsídios às exportações não fazem sentido do ponto de vista nacional, e que os subsídios às exportações do estrangeiro deveriam ser bem-vindos em vez de contestados.

Tanto as tarifas como os subsídios, contudo, têm forte impacto sobre a distribuição de renda dentro dos países, e esse impacto em geral pesa mais sobre a política econômica do que as preocupações quanto aos termos de troca.

A decorative vertical bar on the left side of the slide, featuring a golden-yellow background with embossed currency symbols including the dollar sign (\$), yen sign (¥), and euro sign (€).

Considerações Finais

A partir dos conceitos básicos da Economia Internacional, é possível enxergar suas ‘relações e conflitos de interesse’ com o Comércio Exterior?